

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CAMPUS III
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

ÉRICA NAARA SILVA ROCHA

**AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A CRIANÇA
COMO PROTAGONISTA DO PROCESSO AVALIATIVO**

GUARABIRA

2015

ÉRICA NAARA SILVA ROCHA

**AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A CRIANÇA
COMO PROTAGONISTA DO PROCESSO AVALIATIVO**

Artigo apresentado para fins de conclusão do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba, sob a Orientação da Ms. Emília Cristina Ferreira de Barros.

GUARABIRA

2015

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

R672a Rocha, Érica Naara Silva

Avaliação da aprendizagem [manuscrito] : a criança como protagonista do processo avaliativo. / Érica Naara Silva Rocha. – 2015. 41 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2015.

“Orientação: Emília Cristina Ferreira de Barros, Departamento de Educação”.

1. Avaliação da Aprendizagem. 2. Desenvolvimento infantil.
3. Educação infantil. I. Título.

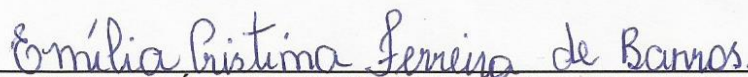
21. ed. CDD 370

ÉRICA NAARA SILVA ROCHA

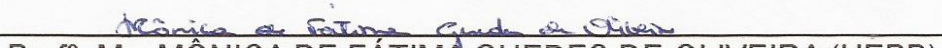
**AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL: a criança como
protagonista do processo avaliativo**

Artigo apresentado para fins de
conclusão do Curso de Licenciatura
Plena em Pedagogia pela Universidade
Estadual da Paraíba, sob a Orientação
da Ms. Emília Cristina Ferreira de
Barros.

BANCA EXAMINADORA



Prof^a. Ms. EMÍLIA CISTINA FERREIRA DE BARROS (UEPB)
ORIENTADORA


Prof^a. Ms. MÔNICA DE FÁTIMA GUEDES DE OLIVEIRA (UEPB)


Prof. MS. JOSÉ OTÁVIO DA SILVA (UEPB)

GUARABIRA, 17 DE JUNHO DE 2015

Dedico este trabalho primeiramente ao meu esposo querido, que amo tanto, de forma especial e carinhosa deu-me força e coragem, apoiando-me nos momentos difíceis.

Dedico também aos meus pais, tão amados, que tenho uma admiração inestimável por eles, sempre estiveram presentes em todos os momentos de minha vida, com dedicação deram-me uma ótima educação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida e por ter me ajudado em todos os momentos, em seguida à minha família pelo apoio incondicional, a esta universidade e ao corpo docente que contribuíram com a minha formação acadêmica.

A minha orientadora Emília, pelo apoio, dedicação, incentivo e por acreditar em mim.

Agradeço também as minhas colegas de turma, com as quais convivi todas as manhãs durante quatro anos de curso e dividi momentos de alegrias e tristezas.

Enfim, agradeço aos amigos e colegas que contribuíram de forma direta ou indiretamente para esta conquista.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL: a criança como protagonista do processo avaliativo

ROCHA, Érica Naara Silva Rocha¹

RESUMO

O presente trabalho refere-se às contribuições da avaliação da aprendizagem na Educação Infantil, enquanto processo de reflexão sobre a prática docente, contribuindo para o desenvolvimento e a aprendizagem da criança. No decorrer da pesquisa tomamos como objeto de estudos em uma creche municipal de educação Infantil de Guarabira/PB. Procuramos analisar como os professores da creche municipal compreendem e efetivam a avaliação da aprendizagem na Educação Infantil. A pesquisa se caracteriza como bibliográfica, cujo instrumento de coleta de dados foi um questionário aplicado aos docentes atuantes na creche, visando conhecer suas concepções acerca da avaliação da aprendizagem. Entre os principais autores pesquisados destacam-se: Hoffmann (2009), Godoi, (2010), Luckesi (1978, 2003, 2005, 2008), Vasconcellos (2000), Souza Filho (2008), Wallon (2010), entre outros. O estudo discute as concepções da avaliação da aprendizagem na Educação Infantil cujas finalidades são voltadas basicamente para o desenvolvimento da criança, permitindo o repensar de toda prática educativa, com o objetivo de contribuir para a efetivação das orientações das Diretrizes Curriculares nacionais para a Educação Infantil.

Palavras-chave: Avaliação da Aprendizagem– Desenvolvimento Infantil– Educação Infantil.

¹ Graduanda em Pedagogia da Universidade estadual da Paraíba (UEPB)

ABSTRACT

This work refers to learning evaluation of contributions in early childhood education as a process of reflection on the teaching practice, contributing to the development and the child's learning. During the research we take as subject of study in a municipal nursery education Infant Guarabira / PB. We tried to analyze how teachers of the municipal nursery understand and actualize the assessment of learning in kindergarten. The research is characterized as literature, whose data collection instrument was a questionnaire applied to active teachers in the nursery, in order to know their views on the assessment of learning. Among the main authors surveyed are: Hoffmann (2009), Godoi, (2010), Luckesi (1978, 2003, 2005, 2008), Vasconcellos (2000), Souza Filho (2008), Wallon (2010), among others. The study discusses the learning evaluation of concepts in kindergarten whose aims are primarily focused on the development of the child, allowing the rethinking of the whole educational practice, in order to contribute to the realization of the guidelines of the National Curriculum Guidelines for Early Childhood Education.

Keywords: learning- evaluation Development Infantil- Childhood Educatio

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DCNEI – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PB – Paraíba

RCNEI – Referencial Curricular Nacional de educação Infantil

LISTA DE QUADROS

Quadro 1.....p. 27

Quadro 2.....p. 28

Quadro 3.....p. 30

Quadro 4.....p. 31

Quadro 5.....p. 32

Quadro 6.....p. 34

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1 A AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	13
1.1 OS CONCEITOS DA AVALIAÇÃO.....	13
1.2 A AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL SEGUNDO O RCNEI e o DCNEI.....	18
2 AS CONTRIBUIÇÕES DA AVALIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	20
3 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS DA PESQUISA	25
3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	25
3.1.1 OBJETIVOS DA PESQUISA	25
3.1.2 INSTRUMENTOS UTILIZADOS PARA A COLETA DE DADOS	26
3.2 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	26
3.2.1 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO.....	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
REFERÊNCIAS.....	38
APÊNDICE.....	40

INTRODUÇÃO

A temática a ser discutida nesta pesquisa refere-se à avaliação, a forma como acontece o processo de avaliação, enquanto método de reflexão sobre a prática pedagógica, viabilizando o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil, e, por conseguinte visando beneficiar a aprendizagem na Educação Infantil das creches municipais da cidade de Guarabira/PB.

O estudo tem como objetivo geral analisar como os docentes das creches municipais de Guarabira/PB compreendem e efetivam a avaliação da aprendizagem na Educação Infantil. Quanto aos objetivos específicos pretende-se: Analisar as contribuições da avaliação para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil; Investigar a prática pedagógica dos docentes das creches, de forma a beneficiar o desenvolvimento infantil; pesquisar os diferentes tipos de avaliação da aprendizagem realizada na creche em Guarabira.

A metodologia adotada visa analisar o processo de avaliação, enquanto método de reflexão sobre a prática pedagógica, as contribuições da avaliação para o desenvolvimento da criança da Educação Infantil visando favorecer a aprendizagem na Educação Infantil da Creche Municipal da cidade de Guarabira/PB. Foram utilizadas visitas nessa instituição para uma pesquisa realizada junto aos professores, utilizando o questionário para coleta de dados.

Inicialmente, buscou-se tecer algumas concepções da avaliação, precisamente, na Educação infantil. A avaliação na Educação Infantil muitas vezes é deixada em plano secundário, possivelmente por não ter como objetivo a classificação e o julgamento, ela assume um papel distinto, cujas finalidades são voltadas basicamente para o desenvolvimento da criança, permitindo o repensar de todo procedimento educativo, com o objetivo de contribuir para o alcance do processo educacional, relacionando com a aprendizagem.

Em seguida, destaca-se a contribuição da avaliação no desenvolvimento e na aprendizagem da criança na Educação Infantil, a avaliação necessita priorizar a observação crítica e criativa das brincadeiras, das atividades e interações das crianças em seu cotidiano, como também, deve utilizar de múltiplos registros por adultos e crianças.

1 A AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A avaliação é um acontecimento que está inserido no nosso cotidiano, e em diversos campos da vida humana, em todos os momentos de nossas vidas somos avaliados, por exemplo, o julgar e o comparar são de certa forma uma maneira de avaliar e isto faz parte do nosso dia-a-dia. A avaliação ocorre em qualquer circunstância que se faz necessária para uma tomada de decisão e está diretamente conectada à natureza do conhecimento.

Não é diferente no contexto escolar, uma vez que, a avaliação exerce um principal papel no conceito em que visa colaborar com as finalidades educacionais do sistema de ensino. É a avaliação que permite o repensar de todo procedimento educativo, com o objetivo de contribuir para o alcance do processo educacional, relacionando com a aprendizagem.

De acordo com a Lei nº 9394/96 de Diretrizes e Bases (LDB) da educação de 1996, em seu artigo 31, na educação infantil a avaliação se faz mediante o acompanhamento e registro do desenvolvimento do aluno, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental.

Desta forma, a avaliação deve ser destinada a auxiliar o processo de aprendizagem, fortalecendo a autoestima das crianças.

Por meio deste capítulo, pretende-se contextualizar os conceitos de avaliação da aprendizagem no campo da educação infantil.

1.1 OS CONCEITOS DA AVALIAÇÃO

A avaliação pode ser qualificada como uma forma de julgamento da qualidade do objeto avaliado. Para Luckesi (1978) a definição mais comum e adequada, encontrada nos manuais, estipula que a avaliação é um julgamento de

valor sobre manifestações relevantes da realidade, tendo em vista uma tomada de decisão.

A avaliação na escola acaba sendo uma ferramenta de julgamento, causando resultados negativos para os alunos. “A avaliação escolar acaba se tornando um instrumento comparativo, seletivo e excludente, podendo ocasionar consequências à vida escolar e profissional dos mesmos” (GODOI, 2010, p.11).

A avaliação não pode tornar-se uma ferramenta comparativa no âmbito escolar, ao inverso, a avaliação deve ser uma ferramenta necessária aonde o professor irá refletir sua prática e seus métodos de ensino. Portanto, para avaliar é preciso que o professor conheça bem a realidade do seu aluno, a sociedade que ele está inserido, entre outros dados. Conforme Dessbesel, a avaliação no processo de aprendizagem possibilita investigar e refletir a respeito da ação do aluno e do professor, instigando a transformação, tendo diferentes metas, sendo que uma delas propor novos métodos de estudo e pesquisa.

A avaliação deveria ser praticada como uma forma de melhoria nos processos educacionais e infelizmente não é isto que acontece, de acordo com Vasconcellos, houve uma inversão dos papéis: “[...] a avaliação que deveria ser um acompanhamento do processo educacional, acabou tornando-se o objetivo deste processo, na prática dos alunos e da escola; o famoso estudar para pensar”. (VASCONCELLOS, 2000. p. 26)

A avaliação positiva torna a existir quando o professor passa a conhecer seu aluno através de suas próprias descobertas. Como afirma Godoi:

No momento em que o professor usa a avaliação como um meio para conhecer as crianças, para propor desafios, novas descobertas, experiências e orientar seu trabalho em vez de julgá-las e classificá-las como boas, fracas, obedientes, desobedientes, etc., colocando rótulos e criando imagens a respeito das mesmas, a avaliação estará promovendo o desenvolvimento delas e não as cercando e, nesse sentido será positiva. (2010 p.20)

Podemos então entender que a avaliação parte através do conhecimento que o professor passa a ter em relação a seus alunos, incentivando novos desafios e descobertas, não apenas classificando-os com situações positivas e negativas, ou julgando-os a partir de exames e testes. Os exames e as provas começaram a ser utilizadas a partir do século XVI, da qual transcorrem que avaliação e exame se equivalem. Conforme Luckesi:

A tradição dos exames escolares, que conhecemos hoje, em nossas escolas, foi sistematizada nos séculos XVI e XVII, com as configurações da atividade pedagógica produzidas pelos padres jesuítas (séc. XVI) e pelo Bispo John Amós Comênio (fim do séc. XVI e primeira metade do século XVII). (2003, p. 16)

No entanto, as provas e os exames eram atenciosamente voltados aos procedimentos para um ensino competente. Para o autor, as provas e os exames são efetuados conforme o interesse do professor ou do sistema de ensino, nem sempre se leva em conta o que foi ensinado, muitas vezes a avaliação tem sido uma ocasião de prova de resistência do aluno aos ataques do professor. (Luckesi, 2008)

Salientamos que, o ato de examinar tem como função de classificar o educando, em “aprovando” ou “reprovando”, em uma escala mais ampla, tais notas que variam de zero a dez ou como uma escala de conceitos. No ato de examinar não há importância se o educando aprenda com qualidade, mas apenas a demonstração e classificação dos estudantes que aprenderam e dos que não aprenderam (Luckesi, 2005).

Podemos identificar a prática de exames e provas como uma primeira concepção sobre a avaliação ainda presente em nossas escolas. Uma concepção bastante tradicional e classificatória da avaliação refere-se à possível classificação do desempenho do aluno que se dá por meio da avaliação. Portanto a avaliação, as notas, a aprovação ou reprovação acabam sendo muito mais

significativas dentro da escola do que o próprio conhecimento. Muitas vezes, a avaliação faz com que o conhecimento esteja num papel secundário da vida escolar do aluno, pois a aprovação torna a ser o motivo principal de seus estudos.

Nessa perspectiva, Perrenoud afirma:

A avaliação é tradicionalmente associada, na escola, à criação de hierarquias de excelência [grifo do autor]. Os alunos são comparados e depois classificados em virtude de uma norma de excelência, definida em absoluto ou encarnada pelo professor e pelos melhores alunos. (1999, p. 11)

Sendo assim, a função classificatória ou somativa da avaliação não auxilia em nada o avanço e o crescimento, portanto é uma avaliação de memorização, que subtrai da prática da avaliação aquilo que lhe é essencial. Com a função classificatória a avaliação constitui-se num instrumento deslumbrado do processo de crescimento (Luckesi 2005).

Diversamente, o ato de avaliar tem como função investigar a qualidade do desempenho dos estudantes, tendo em vista procederem a uma intervenção, caso seja necessária, para a melhoria dos resultados, assim, a avaliação é diagnóstica (Luckesi 2005). A avaliação diagnóstica gera um conhecimento sobre o grau de aprendizagem do educando, de forma, que tanto há importância no que ele aprendeu como também no que ele ainda não aprendeu. É por meio da avaliação mediadora ou diagnóstica que compreendemos que cada aprendizagem tem o seu andamento próprio e é diferenciada em cada aluno, assim, propiciando ao professor momentos de reflexões sobre as práticas pedagógicas utilizadas.

Para avaliar, Luckesi (2005) nos fala que o principal é saber de seus objetivos, para com o aluno e para consigo. O que pretendemos ensinar e o quanto é preciso o aluno saber. Por isso a avaliação supera a verificação, por ser

um ato dinâmico, aberto, onde se está possível sempre rever o que está sendo feito, para melhorar, mudar e evoluir nos procedimentos.

Segundo Hoffmann (2009) A avaliação enquanto mediadora insere-se no processo educativo como um instrumento de reflexão que auxilia o professor a tomar a consciência das mudanças. O professor precisa refletir suas práticas e mudar quando necessária, deste modo, que a importância de sua prática surge a partir dos resultados de uma avaliação mediadora. Para a autora uma prática avaliativa mediadora se constrói pelo agir e gradativa reflexão sobre esse agir, e nunca por ensinamentos, normais ou regimentos das instituições.

Num método avaliativo mediador não entra em concordância com um planejamento de atividades rígidas, com tópicos antecipadamente determinados como unidade de estudo, e muito menos, com um professor com rotinas inflexíveis onde não são levadas em conta as informações já construídas pelas crianças. Portanto, nesse caso, podemos observar que o planejamento não parte da necessidade do aluno e possivelmente não deve ser alterando quando necessário.

Para Hoffmann a atividade pedagógica valoriza todas as experiências de vida de cada criança:

A ação mediadora do educador resulta, igualmente, num trabalho pedagógico que valoriza as experiências de vida de cada criança, suas vivências culturais, raciais, religiosas, etc., como elementos constitutivos do espaço institucional, ao mesmo tempo em que percebe a criança sofrendo as influências desse meio e constituindo-se como sujeito a partir dessa interação. (2009, p.37)

O método mediador do educador procede por meio da valorização dos experimentos vividos por cada criança, para tanto, as vivências construídas por cada uma delas, são elementos valiosos para o espaço institucional.

1.2 A AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL SEGUNDO O RCNEI e o DCNEI

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI (1998) a avaliação é um instrumento que auxilia o professor no processo de ensino-aprendizagem. São através da avaliação que o professor determina novos métodos para elaborar as atividades e por meio delas atingir avanços no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças. Podemos perceber que ao se referir às crianças, é a avaliação que permite o acompanhamento de suas conquistas, suas dificuldades e suas possibilidades ao longo do processo de aprendizagem. E para que isso ocorra corretamente, o professor deve compartilhar com essas crianças aquelas observações que sinalizam seus avanços e suas possibilidades de superação das dificuldades.

A avaliação é entendida, prioritariamente, como um conjunto de ações que auxiliam o professor a refletir sobre as condições de aprendizagem oferecidas e ajustar sua prática às necessidades colocadas pelas crianças. É um elemento indissociável do processo educativo que possibilita ao professor definir critérios para planejar as atividades e criar situações que gerem avanços na aprendizagem das crianças. Tem como função acompanhar, orientar, regular e redirecionar esse processo como um todo. (RCNEI, 1998, p. 59).

Conforme o RCNEI a avaliação é percebida como um conjunto de atos que ajudam o professor a refletir sobre as formas de aprendizagem contribuindo para a sua prática pedagógica, assim, ajustando a prática e as necessidades de aprendizagem das crianças.

Uma instituição de educação infantil pode oferecer as crianças condições para as aprendizagens que ocorrem através de brincadeiras e aquelas advindas de situações pedagógicas intencionais ou aprendizagens orientadas pelos

adultos. É importante ressaltar, que essas aprendizagens, de natureza diversa, ocorrem de maneira integrada no processo de desenvolvimento infantil.

A avaliação também é um excelente instrumento para que a instituição possa estabelecer suas prioridades para o trabalho educativo, identificar pontos que necessitam de maior atenção e orientação na prática, definindo o que avaliar, com os princípios educativos que o elege. Os pais têm o direito de acompanhar o processo de aprendizagens de suas crianças, se inteirando dos avanços e conquistas, compreendendo os objetivos e as ações desenvolvidas pela instituição.

A exigência formal de uma avaliação na educação infantil pode surgir como uma pressão para a criança e a família. É importante refletir sobre avaliação e sobre a criança que se avalia. Como afirma Hooffmann:

Tais fatores levam a supor que a origem da prática de avaliação, nas instituições da educação infantil, é de natureza diversa da origem da prática avaliativa no ensino regular. A sistematização desse processo, a partir do ensino fundamental, é historicamente regida pelos órgãos oficiais de educação e decisões de caráter burocrático das políticas educacionais, tanto na rede pública quanto na rede particular de ensino. (2009, p. 11)

Sem dúvidas, a avaliação na educação infantil deve acontecer a partir do acompanhamento da criança, viabilizando ao seu maior desenvolvimento possível e garantindo algumas vantagens próprias dessa instancia. Pois cada criança constrói seu próprio conhecimento a partir do seu envolvimento com o determinado objeto.

Hoffmann (2009) destaca que a avaliação na educação infantil acontece quando o professor compreende a criança, tornando assim o seu fazer a partir do mundo infantil, contribuindo diretamente a qualidade de sua interação com a criança.

Ressaltamos o DCNEI (2009), documento este que regulariza a avaliação no âmbito dos dispositivos legais. No artigo 10 salientamos sua importância para a regulamentação da avaliação na educação Infantil, portanto, as instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação. A avaliação deve garantir a observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano, necessita também de utilização de múltiplos registros por adultos e crianças. É imprescindível a continuidade dos processos de aprendizagens por meio de criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança para a avaliação, é preciso também, a documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil.

2 AS CONTRIBUIÇÕES DA AVALIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Neste capítulo apresentaremos algumas abordagens teóricas de desenvolvimento e aprendizagem da criança de acordo com a avaliação, produzidas no âmbito da Psicologia Cognitiva. Os primeiros anos de vida de uma criança são marcados por grandes transformações e descobertas, aos poucos, as crianças começam a entender o mundo em que vivem e aprendem a lidar consigo mesmos e com os outros.

A criança tem uma maneira muito própria de entender o mundo em que vive, na medida em que cresce e se desenvolve. O acesso a novas informações e experiências, pode, muitas vezes até mudar o seu modo de pensar. O professor da Educação Infantil, os pais, e outros adultos, presenciam e vivem essa evolução da criança.

Segundo Vygostky (2007), as habilidades individuais são distintas, o que significa mesmo é o que cada criança avança em seu próprio ritmo. Há a existência de dois níveis de desenvolvimento infantil. O primeiro é chamado de real e englobam as funções mentais que já estão completamente desenvolvidas, esse nível é considerado pelo que uma criança realiza sozinha. O segundo nível de desenvolvimento chamado proximal reside no que a criança já sabe e o que pode saber com algum auxílio. A integração de crianças em diferentes níveis de desenvolvimento precisa ser encarada como um fator determinante no processo de aprendizado.

Para Wallon (2010), a criança atravessa diferentes estágios que oscilam entre momentos de maior interiorização e outros mais voltados para o exterior, sendo possível demarcar alguns deles ao longo do desenvolvimento infantil. O primeiro período é o impulsivo/emocional, que vai desde o nascimento até um ano, o primeiro ano de vida da criança é predominantemente afetivo e é por meio da afetividade que a criança estabelece suas primeiras relações sociais e com o ambiente. O segundo estágio o sensório-motor, se estende até por volta dos 3 anos de idade e tem predomínio das relações exteriores e da inteligência. Nesse estágio destacam-se os aspectos discursivos que, por meio da imitação favorece a aquisição da linguagem.

O terceiro período, chamado de personalismo (de 3 a 6 anos), refletindo a característica pendular do desenvolvimento, nesse estágio há predomínio da afetividade. O quarto período, o categorial (de 6 a 11 anos), favorecendo funções como a memória voluntária, a atenção e o raciocínio associativo. E o quinto estágio, adolescência, a partir dos 11 anos, conflitos internos e externos fazem o indivíduo voltar-se a si mesmo, para se auto afirmar e poder lidar com as transformações de sua sexualidade.

A contribuição dessa teoria de Wallon para a educação propõe novos desafios para a escola. É na Educação Infantil que as crianças começam um percurso de aprendizagem e desenvolvimento que os tornará capazes de operá-los melhor. Conforme Hoffmann (2009, p.40): “Uma vez que a finalidade da

educação infantil é o acompanhamento sério reflexivo do desenvolvimento global de uma criança [...]”. Na Educação infantil o acompanhamento do desenvolvimento e da aprendizagem é suma importância, visto que, é por meio desse acompanhamento que a criança é avaliada.

De acordo com Hoffmann:

A ação avaliativa mediadora implica projetar o futuro a partir de recortes do cotidiano, em delinear a continuidade da ação pedagógica, respeitando a criança em seu desenvolvimento, em sua espontaneidade na descoberta do mundo e oferecendo-lhe um ambiente de afeto e segurança para suas tentativas. (2009, p.48)

A avaliação na educação infantil contribui completamente no desenvolvimento e na aprendizagem da criança, portanto, é através da avaliação que se resgata o sentido de acompanhamento da descoberta, da evolução e da reflexão sobre as crianças em seu cotidiano, bem como visualizando melhor o progresso de cada criança nos diversos campos do desenvolvimento. O professor deve está presente como observador e mediador do processo de desenvolvimento da criança.

Por sua vez, a aprendizagem, as experiências, as interações, enfim, as situações concretas da vida e da educação contribuem para o desenvolvimento, entretanto, não são essenciais para que este aconteça. Para tanto, o desenvolvimento cognitivo é um processo de equilibrações sucessivas das estruturas cognitivas. Estruturas estas que vão evoluindo com base na forma da estrutura prévia. (PIAGET apud SOUZA FILHO, 2008).

Destacamos que as situações da vida e da educação de uma criança contribuem para o desenvolvimento da mesma na educação infantil.

De acordo com Wallon:

A criança, no início de seu desenvolvimento demonstra dependência absoluta da relação que estabelece com o meio humano e a natureza emocional, ou seja, da relação que estabelece entre ambos, sendo a qualidade dessa relação determinante para a construção do conhecimento e a formação da personalidade do indivíduo. (WALLON apud WERNECK, 2008, p.33).

Segundo os autores, é notório que o desenvolvimento infantil está presente no aspecto da afetividade, como também nas atividades motoras. De modo que, Werneck ainda afirma que “O desenvolvimento infantil, em seu olhar, trata a criança como um ser global que se constitui a partir da interação do seu potencial genético e a variedade de fatores existentes em seu meio”. (WERNECK, 2008, p.33)

Werneck (2008) considera a escola como mais um espaço significativo em que o desenvolvimento infantil pode ocorrer. Ela soma suas atividades de socialização e aprendizagem a conhecimentos, anteriormente, adquiridos pela criança em outros ambientes culturais como a família, isto é, a vivência escolar integra-se ao seu primeiro espaço de educação.

O desenvolvimento infantil é muito importante, é através dele que a criança pode ser observada, por meio dele, podemos observar na criança gestos de afetividades. Wallon “Destaca por demonstrar que aspectos como a afetividade e atividade motoras [...], têm importância decisiva no complexo interjogo funcional responsável pelo desenvolvimento da criança”. (WALLON, 2010, p.34)

O desenvolvimento espontâneo da inteligência que conduz as ações elementares às operações concretas, no sentido de que podem ser utilizados e acelerados pela educação familiar ou escolar, mas que não derivam delas, constituindo, pelo contrário, a condição prévia e necessária da eficiência de todo o ensino. (Piaget, 1935)

“De fato, aprendizado e desenvolvimento estão inter-relacionados desde o primeiro dia de vida da criança”. (VYGOTSKY apud SOUZA FILHO, 2008, p. 269) O aprendizado está profundamente relacionado como desenvolvimento, de modo que, é o aprendizado que possibilita o despertar de processos internos de desenvolvimento.

A relação entre aprendizagem e desenvolvimento é concebida sob uma ótica diferente. “Não é o desenvolvimento que precede e torna possível a aprendizagem, mas é a aprendizagem que antecede, possibilita e impulsiona o desenvolvimento”. É a aprendizagem que desperta os processos internos do desenvolvimento. (VYGOTSKY apud SOUZA FILHO, 2008)

Nos termos da LBD, em seu artigo 29º, destaca que na educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. É na educação Infantil que a criança tem a oportunidade de se desenvolver em um conjunto de aspectos que contribui na vida da criança, como também na relação da família.

É nessa fase onde o desenvolvimento de uma criança evolui, e esse desenvolvimento está voltado para aprendizagem, que de certa forma a avaliação contribui para a identificação do nível de evolução, e das dificuldades encontradas no âmbito do desenvolvimento.

A avaliação na educação infantil tem uma grande importância na vida do professor, é por meio da avaliação que reflete sua prática, como também em criar novos métodos e ferramentas para avaliar a criança, sejam por meio de relatórios, portfólios, anotações sobre o dia a dia da criança. Deixando claro que não se avalia a criança classificando-a por uma nota ou conceito através de provinhas que contemplam as disciplinas, como era feita na escola tradicional.

3 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS DA PESQUISA

Este capítulo foca os estudos sobre a avaliação na educação infantil no sistema municipal de ensino de Guarabira/PB, buscando conhecer a concepção de avaliação dos professores de educação infantil atuantes em uma creche de Guarabira/PB. Além disso, apresentaremos os procedimentos metodológicos utilizados no desenvolvimento da pesquisa e os dados coletados, como também serão apresentadas nossas análises elaboradas a partir dos dados coletados.

3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1.1 OBJETIVOS DA PESQUISA

Apresentamos nesta parte a abordagem metodológica da pesquisa que foi realizada com a intenção de buscar respostas para as questões: Você considera necessário avaliar na Educação Infantil? Quais objetivos que você utiliza para avaliar seus alunos na Educação Infantil? Você tem conhecimento das orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil acerca da avaliação na Educação Infantil? Você acredita que a avaliação pode de alguma forma, contribuir para o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos? Que forma de registro de avaliação você utiliza? Quais as maiores dificuldades em avaliar na Educação Infantil? A partir daí buscamos analisar as concepções de avaliação, as contribuições da avaliação e os instrumentos utilizados pelas professoras de educação infantil a partir do questionário aplicado.

A importância da coleta de dados está em buscar responder as indagações do pesquisador que será respondida por meio da análise, pois ele entra em maiores detalhes sobre os dados decorrentes do trabalho, com o objetivo de conseguir respostas às suas indagações, e procura estabelecer as relações

necessárias entre dados obtidos e as hipóteses formuladas. (Lakatos, Marconi, 2003).

3.1.2 INSTRUMENTOS UTILIZADOS PARA A COLETA DE DADOS

Para a coleta de dados utilizamos o questionário que possibilita uma maior sistemática dos resultados obtidos, tornando-se mais fácil o processo de análise e tratamento das informações. De acordo com Lakatos e Marconi: “Questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”. (LAKATOS e MARCONI, 2003, P. 201).

O questionário utilizado para a coleta de dados aplicada às professoras da Educação Infantil foi respondido por três professoras atuantes na creche. O questionário foi composto por seis questões, sendo três objetivas e as demais subjetivas solicitando informações que serão discutidas a seguir.

3.2 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Apresentamos neste capítulo a análise dos dados coletados a partir dos questionários. As questões contestadas nos questionários serão debatidas identificando a concepção de avaliação na educação infantil de acordo com as professoras, como também, os instrumentos de avaliação utilizados por elas.

A partir do referencial teórico estudado e das respostas oferecidas pelas professoras através dos questionários aplicados na creche, serão analisadas e apresentadas a seguir, com o propósito de compreender as concepções da avaliação, as contribuições da avaliação e os instrumentos utilizados por elas com os alunos da educação infantil.

3.2.1 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO

Os questionários foram respondidos pelas professoras da creche, a coleta de dados permitiu a liberdade de escrita das respostas das professoras, embora de que algumas responderam com dificuldades. Propondo garantir o anonimato das professoras, as mesmas serão identificadas como professora A B C e D.

As questões serão analisadas e apresentadas a seguir, identificando a concepção de avaliação na educação infantil de acordo com as professoras, como também, os instrumentos de avaliação utilizados por elas. Com o propósito de averiguar como acontece a avaliação na creche municipal da cidade de Guarabira/PB.

1. Você considera necessário avaliar na Educação Infantil? Sim() Não() Porque?

Quadro 1

Professora A	Sim, porque a partir da avaliação que refletimos nossa prática e nossos métodos de ensino.
Professora B	Sim, porque é o primeiro passo para obter o desenvolvimento de uma criança.
Professora C	Sim, porque é através da avaliação que identificamos o aprendizado da criança.
Professora D	Sim, porque na educação infantil a avaliação é contínua.

Fonte: Pesquisa exploratória

Entre as justificativas das professoras que consideram necessário avaliar na educação infantil, analisamos por meio do referencial teórico, Hoffmann (2009) destaca que a avaliação enquanto mediadora insere-se no processo educativo como um instrumento de reflexão que auxilia o professor a tomar a consciência das mudanças, a avaliação necessariamente permite o repensar de todo procedimento educativo, pois seu objetivo deve ser para contribuir no processo de desenvolvimento e de aprendizagem do aluno.

De modo que, é importante que, o número de professores participantes da pesquisa reconhece a importância da avaliação e que tenham algum entendimento de que a avaliação constitui um momento de reflexão sobre a prática, viabilizando a importância de existir professores atentos às conquistas individuais das crianças e analisando essas conquistas como reações no contexto do desenvolvimento individual de cada criança.

2. Quais objetivos que você utiliza para avaliar seus alunos na Educação Infantil?

Quadro 2

<p>Professora A</p>	<p>Utilizamos para avaliar objetivos voltados a identificar o nível de evolução dos alunos no processo de ensino-aprendizagem e para isto, se fundamentamos na temática das competências e habilidades pouco expressas de análise presente nos diários de classe.</p>
---------------------	---

Professora B	Os objetivos são voltados a alcançar o desenvolvimento e a aprendizagem da criança, também como o comportamento, pois é através da avaliação que conseguimos alcançar esses objetivos.
Professora C	Usamos os objetivos que possam ser alcançados pelo público da educação infantil, para tanto, baseamos através do progresso de cada criança.
Professora D	Utilizamos como principais objetivos para avaliar, os diagnósticos, os diários e a interação do aluno em sala.

Fonte: Pesquisa exploratória

As informações comprovam que os professores, em sua maioria, adotam o valor diagnóstico da avaliação, e a utilizam de alguma forma como instrumento de reflexão sobre a sua prática, na medida em que alegam acompanhar o desenvolvimento da criança, a identificar as competências e habilidades, a compreender o processo de aprendizagem das crianças, enfim, demonstram uma visão compreensiva dos objetivos da avaliação na educação infantil.

De acordo com Dessbesel, a avaliação é que possibilita no processo de aprendizagem investigar e refletir a respeito da ação do aluno e do professor, estimulando a transformação trazendo diferentes metas e propondo novos métodos de estudo e pesquisa para obter o objetivo da avaliação.

3. Você tem conhecimento das orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil acerca da avaliação na Educação Infantil? Sim () Não ()

Quadro 3

Professora A	Sim, sempre nas formações repassadas pela secretaria de educação nos é direcionado temáticas fundamentais como esta especificada.
Professora B	Não respondeu.
Professora C	Não respondeu.
Professora D	Sim, sempre nas reuniões pedagógicas são discutidos os procedimentos para avaliar o desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação.

Fonte: Pesquisa exploratória

De acordo com as orientações do Artigo 10º DCNEI (2009) os procedimentos de avaliação não devem ser classificados como boas ou fracas, a avaliação acontece por meio da observação crítica e criativa das atividades, por utilização de registros realizados pelas crianças e através dos processos de aprendizagens por meio da criança.

As professoras citam alguns procedimentos que podem direcionar as orientações do DCNEI (2009), entretanto, outros professores afirmam desconhecer essas orientações optando por não responder. O dado confirma que essa percentagem dos professores carece de maiores esclarecimentos e formação em relação às orientações atuais acerca da avaliação na educação infantil para que a avaliação não se torne classificatória ou mesmo somativa.

4. Você acredita que a avaliação pode de alguma forma, contribuir para o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos? Sim() Não () Justifique.

Quadro 4

Professora A	Sim, quando se utiliza a avaliação contínua sem dúvidas favorecemos a aprendizagem significativa dos alunos, pois estamos atentos na sua evolução.
Professora B	Sim, a avaliação contribui tanto no conhecimento da criança, como também no seu desenvolvimento e na aprendizagem.
Professora C	Sim, quando a avaliação acontece por meio do lúdico com certeza contribui para o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos.
Professora D	Sim, porque a avaliação ocorre quando identificamos o não foi desenvolvido pela criança, e por meio disto, trabalhamos com a criança suas

	dificuldades de aprendizagem e desenvolvimento.
--	---

Fonte: Pesquisa exploratória

As professoras, em sua maioria, confirmam que a avaliação contribui inteiramente no desenvolvimento e na aprendizagem da criança, Hoffmann (2009) afirma que a avaliação na educação infantil na educação infantil acompanha e oportuniza o desenvolvimento máximo possível de cada criança. O professor deve sempre levar em conta as competências e habilidades das crianças na educação infantil e trabalhando as dificuldades de aprendizagem e o que ainda não foi desenvolvido.

5. Que forma de registro de avaliação você utiliza?

Quadro 5

Professora A	Utilizamos para avaliar o diário de classe que se volta a analisar as habilidades desenvolvidas pelos alunos nas áreas de Linguagem oral e escritas, Matemática, Música, Movimento, Artes e Natureza e Sociedade.
Professora B	Usamos o diário de classe e as atividades trabalhadas durante todo o processo de ensino-aprendizagem.
	Utilizamos o diário de classe, as

Professora C	fichas e as atividades trabalhadas como métodos para avaliar nossos alunos.
Professora D	Aplicamos para avaliar nossos alunos o diário de classe que possibilita o diagnóstico individual dos alunos, as anotações bimestrais, os jogos educativos e as atividades trabalhadas em classe.

Fonte: Pesquisa exploratória

Hoffmann (2009) destaca que em um relatório de avaliação é necessário considerar o processo vivido por cada criança, é essencial o acompanhamento efetivo do professor por anotações e registros diários sobre os aspectos que lhe parecem relevantes. De acordo com as orientações do RCNEI (1998) e DCNEI (2009) a avaliação é um instrumento que auxilia o professor no processo de ensino-aprendizagem, ela deve garantir a observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano, necessita também de utilização de múltiplos registros por adultos e crianças.

Na creche da rede municipal de Guarabira/PB, o documento de registro de preenchimento obrigatório é o diário de classe, o que não impede, entretanto, que os professores utilizem outras formas de registro que considere melhor suas necessidades ao avaliar.

6. Quais as maiores dificuldades em avaliar na Educação Infantil?

Quadro 6

Professora A	As maiores dificuldades são as da análise propriamente dita, pois, a avaliação na educação infantil assume um papel desafiador, ou seja, identificar os avanços nos diversos campos do desenvolvimento (físico, afetivo, cognitivo e social).
Professora B	A principal dificuldade na educação infantil é o instrumento de registro, pois falta tempo para utilizar esse método de avaliação.
Professora C	As dificuldades existem quando não conseguimos identificar na criança o desenvolvimento, porque são muito pequenos.
Professora D	Algumas dificuldades existentes no processo de avaliação surgem a partir da análise individual, visto que, o processo de avaliação é contínuo.

Fonte: Pesquisa exploratória

Os dados apresentam que algumas professoras relatam as dificuldades de avaliar na educação infantil, de acordo com análise propriamente dita, de fato que, o processo de avaliação é contínuo. Outras professoras afirmam haver dificuldades na utilização do instrumento de registro, como também demonstram dificuldades de avaliar crianças pequenas.

A partir dessas justificativas, fica evidente a necessidade de capacitação dos professores a respeito da avaliação na educação infantil, discutindo e

repassando as orientações da Secretária Municipal de Educação e do próprio DCNEI (2009). Como também auxiliar essas professoras no método de avaliação e disponibilizar uma construção coletiva dos instrumentos avaliativos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito inicial deste estudo foi averiguar como acontece a avaliação na Educação Infantil em uma creche de Guarabira/ PB, analisando a avaliação enquanto processo de reflexão sobre prática viabilizando o desenvolvimento das crianças da Educação Infantil.

O percurso teórico-metodológico procurou responder à problemática da pesquisa: Como acontece o processo de avaliação, enquanto método de reflexão sobre a prática pedagógica visando favorecer a aprendizagem na Educação Infantil da Creche Municipal de Ensino da cidade de Guarabira. Procuramos, sobretudo, esclarecer a finalidade desse propósito que enfatiza analisar como os professores da creche compreendem e efetivam a avaliação da aprendizagem na Educação Infantil.

A avaliação geralmente constitui uma temática bastante discutida no campo educacional. Mas a avaliação, precisamente, na Educação Infantil muitas vezes é deixada em plano secundário, possivelmente por não ter como objetivo a classificação e o julgamento. A avaliação na Educação Infantil assume um papel distinto, cujas finalidades são voltadas basicamente para o desenvolvimento da criança, permitindo o repensar de todo procedimento educativo, com o objetivo de contribuir para o alcance do processo educacional, relacionando com a aprendizagem. Para tanto, a avaliação na Educação Infantil permite ao professor refletir sua própria prática, possibilitando novas estratégias educativas e intervenções que produzirá melhor resultado, cooperando para um desenvolvimento positivo das crianças da Educação Infantil.

Perante os subsídios apresentados neste trabalho, é possível ter um conhecimento acerca da avaliação na Educação Infantil. Investigamos também as concepções sobre a avaliação e a avaliação segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. A partir dos dados apresentados evidenciam, de modo que, existem dificuldades de avaliar na educação infantil, portanto, há

necessidade de que haja uma maior discussão acerca dos instrumentos avaliativos. Logo, acreditamos ter cumprido com as metas estipuladas à pesquisa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CÂMERA DE EDUCAÇÃO BÁSICA RESOLUÇÃO**. Nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação infantil.

DESSBESEL, Renata as Silva; STRIEDER, Roseane Marlene. **Planejamento e Avaliação educacional: A conexão entre eles**. Disponível em: <http://www.unicruz.edu.br/15_seminario/seminario_2010/CCHC/PLANEJAMENTO%20E%20AVALIA%C3%87%C3%83O%20EDUCACIONAL-%20A%20CONEX%C3%83O%20ENTRE%20ELES.pdf> Acesso em: 19 abr de 2015.

GODOI, Elisandra Girardelli. **Avaliação na educação infantil: Um encontro com a realidade**. Porto Alegre: Mediação, 2010.

HENRI, Wallon. **Helene Gratiot-Alfandery**. Tradução e organização: Patrícia Junqueira-Recife: Fundação Joaquim Nabuco. Editora Massangana, 2010.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **A avaliação na pré-escola: Um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

LAKATOS, Eva Maria; Marconi, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições/** 19 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e recriando a prática.** Salvador: Malabares Comunicação e Eventos, 2003.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem... mais uma vez,** 2005. Disponível em: http://luckesi.com.br/textos/abc_educatio/abceducatio_46_avaliacao_da_aprendizagem_mais_uma_vez.pdf. Acesso em: 30 abr. 2015.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação educacional: pressupostos conceituais.** Tecnologia Educacional. Rio de Janeiro, 1978.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

PIAGET, Jean. **Psicologia e Pedagogia.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1935.

SOUSA FILHO, M. L. **Relações entre aprendizagem e desenvolvimento em Piaget e em Vygotsky: dicotomia ou compatibilidade?** Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 8, n. 23, p. 265- 76 275 jan./abr. 2008.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação: Concepção dialética – libertadora do processo avaliação escolar.** 11º Ed. São Paulo: Libertad, 2000.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores.** Editora Martins, 2007.

WERNECK, Andrea Costa. **Desenvolvimento infantil no espaço escolar: Um estudo sobre as significações imaginárias de pais e professores.** Rio de Janeiro: UFRJ, 2008.

APÊNDICE



CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

QUESTÕES DE PESQUISA

1. Você considera necessário avaliar na Educação Infantil? Sim () Não ()
2. Quais objetivos que você utiliza para avaliar seus alunos na Educação Infantil?
3. Você tem conhecimento das orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil acerca da avaliação na Educação Infantil? Sim () Não ()
4. Você acredita que a avaliação pode de alguma forma, contribuir para o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos? Sim () Não (). Justifique.
5. Que forma de registro de avaliação você utiliza?
6. Quais as maiores dificuldades em avaliar na Educação Infantil?